

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24

Lista civil e joias da Corôa

(Continuação do n.º 971)

Disse o illustre Deputado que se as instituições vivem e devida unicamente á indiferença da opinião publica. Indiferença, não! Devo dizer que é exactamente pelo convencimento que temos de que as instituições actuaes são as melhores, que ellas se mantem.

O illustre Deputado tratou de outros assuntos, em que eu não o acompanho, porque desejo restringir-me ao projecto em discussão.

Este debate vai longo, tem-se protelado para agitar o país, (*Apoiados*) tem sido este unicamente o fim das opposições; só se tem querido flagellar o Governo, como disse um illustre Deputado da minoria. (*Apoiados*). A opposição não vem pugnar pelos seus principios, nem defender as suas ideias, mas unicamente pensa em flagellar o Governo. É este o seu unico fim. Foi sincero o illustre Deputado. A verdade saiu-lhe num momento de descuidada franqueza.

Sr. Presidente: desejo ser breve e, por isso, vou tratar precisamente dos assuntos que foram aqui discutidos pelo illustre Deputado, para dar á Camara as explicações cabaes, que preciso dar, e mostrar que a argumentação de S. Ex.ª foi completamente injustificada. (*Apoiados*). S. Ex.ª trouxe para aqui, e leu muitas leis e decretos, unicamente com o fim de pretender mostrar, a quem o ouvia, que tinha razão; mas não a tinha, porque S. Ex.ª deu a essas leis e decretos uma interpretação muito diversa da que devem ter, e além d'isso omitiu pontos essenciaes dos documentos a que fez allusão.

O illustre Deputado referiu-se á Casa de Bragança injustamente (*Apoiados dos sr. Affonso Costa e Brilo Camacho*) e citou o nome dos fundadores d'essa nobilissima casa. Ora eu confesso que, conhecendo perfeitamente a situação juridica e social d'aquella casa, e como ella se acha ligada, desde seculos, aos desígnios da nossa patria, senti uma impressão desagradavel por vêr como era deturpada e escurçada a historia de Portugal.

Quando se fala da Casa de Bragança e se vem aqui declarar que essa casa não po-

de subsistir com a sua actual organização, devia pelo menos manifestar-se respeito e admiração pelos dois notaveis vultos da nossa historia patria, unidos para a defesa e independencia do país, D. João I e o grande Condestavel.

Bastavam esses dois nomes para impor respeito a quem preza as glorias do seu país.

Na minha mocidade, quando ouviamos falar do Condestavel e das batalhas em que elle tinha defendido com energia e valor o país; quando se memorava a gloriosa batalha dos Atoleiros e outras; quando se pronunciava o nome de Aljubarrota, sentiamos uma profundissima e respeitosa admiração e mais amavamos o país que possuía na sua historia tão assignaladas glorias!

Hoje amesquinha-se tudo e tudo se esquece.

O illustre Deputado veio ainda referir-se á sangrenta tragedia de Evora, mas, como bom patriota, devia desviar os olhos d'essa pagina triste da nossa historia.

O vulto de D. João II apparece a muitos empanado com aquella terrivel tragedia.

Ha muitos factos que enobrecem, mas citam-se apenas aquelles que podem considerar-se deslustre para aquella casa.

Porque não lembrou S. Ex.ª outros factos da nossa historia?

Porque não lembrou o Duque de Bragança D. Theodosio que, tendo menos de onze annos, acompanhou o seu Rei a Africa e ali ficou ferido e prisioneiro, tendo combatido ao lado d'elle e arriscado toda a sua fortuna e a dos seus?

Quando falou na Casa de Bragança, porque não recordou D. João IV?

Devia lembrar-se que Portugal encontrou naquelle Principe a sua salvaguarda contra Castella.

Foi a riqueza da Casa de Bragança, e a sua força, que obstaram a que Portugal continuasse algeitado por Castella.

Bastava isso para se defender com verdades essa casa; mas, falando-se pelo modo por que S. Ex.ª fez, lançam-se no espirito publico falsidades que nós devemos combater e destruir.

Isto é que pesa no animo, como português que me prezo de ser, e tanto mais que,

os juriseconsultos reconhecem que a Casa de Bragança foi desde a sua fundação uma casa particular que se administrou com separação dos bens da Corôa, em que se comprehendiam como se sabe, todos os bens hoje denominados nacionaes.

E não desejando que esta affirmção fique só em palavras, conhecedor do assumpto, vou occupar-me d'elle, apresentando provas irrefragaveis de que é falsa a doutrina apregoada pelo Sr. Deputado a que respondo.

A instituição da Casa de Bragança fez-se por occasião do casamento do Principe D. Affonso, filho natural de D. João I, com D. Brites Pereira, filha do Condestavel Nuno Alvares, herdeira de uma casa rica. Era, na phrase de um historiador, *sem controversia o maior casamento do reino*.

D. Affonso, que tivera o titulo de Conde de Barcellos, foi depois o 1.º Duque de Bragança.

O rei e o seu fiel e inseparavel amigo concorreram largamente para o estabelecimento da Casa de Bragança; e ambos se deve a fundação e instituição d'esta nobilissima casa, para o que contribuíram com bens, direitos e regalias, estabelecendo ao mesmo tempo o modo de successão.

Na escriptura de doação, declarava o Condestavel bem precisamente a natureza dos bens que doava e distinguia os que eram seus proprios e patrimoniaes, *minhas quintas* das que houvera por doação régia.

A base essencial da fundação da Casa de Bragança consistia na separação d'ella do dominio da Corôa, tendo sempre administração separada, para que nunca se incorporasse nos bens da Corôa.

A successão foi regulada para se conseguir sempre aquelle patriotico fim, que era assegurar ao país uma dynastia nacional, caso por qualquer circumstancia se extinguísse a linha directa.

A Camara vê como pensavam naquelle tempo os homens mais eminentes do nosso país.

O que elles queriam era assegurar a successão da Corôa em descendentes dos nossos primeiros reis, caso faltasse a linha directa, facto historico que mais tarde se realizou na pessoa de D. João IV.

Foi essa a intenção nobre e digna do homem que mostravam assim velar pelo futuro do seu país. (*Apoiados*).

A Casa de Bragança conservou-se com a sua instituição primitiva até D. João IV. Durante esse periodo era ella considerada em toda a Europa como uma das mais elevadas e poderosas; e a sua alta nobreza era igual á das familias reinantes porque do Reis descendiam os Duques de Bragança.

Em 1640 o país acolheu se a essa nobilissima casa para lhe dar e assegurar a sua independencia. Era quem naquella occasião, unica, podia, assumindo o poder e o Governo da nação, conservar independente este nosso territorio. Não era só pela sua riqueza e pelo seu poder, porque tinha privilegios, direitos e jurisdicções especiaes em muitas cidades e territorios; mas igualmente pelo respeito e consideração que para ella tinham as outras casas reinantes. (*Apoiados*). D. João IV não foi um Rei intruso; era o descendente de Rei nosso, nacional e bem nacional, como foi D. João I, o estrenuo defensor de Lisboa e o glorioso vencedor de Aljubarrota. Era a encarnação da nação viva na pessoa de D. João IV, que assegurava a independencia de Portugal do enorme poderio de Espanha.

As Cortes convocadas expressamente reconheciam a legitimidade do novo soberano e pehiram-lhe que conservasse sempre separada da Corôa a sua nobilissima casa, como estivera até então. Não pediam que os bens d'ella se incorporassem na Corôa, e que os seus rendimentos fossem arrecadados pelo Thesouro; bem pelo contrario desejavam que se mantivesse separada com a sua administração propria e independente.

A estas instancias correspondeu D. João IV, promulgando a Carta Patente de 27 de outubro de 1645.

(Continua)

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 15 de Outubro

Continuamos a ser mimoseados com um tempo admiravel para as colheitas.

O vinho está todo recolhido; é todo muito bom; mas o que foi vindimado na ultima semana é simplesmente especial.

Quem valeu a algumas productores d'este Valle foi a muita gentileza do meu muito respeitavel amigo sr. José de Bessi e Meneses emprestando vasilhame para retherem o vinho; e n'este numero entro eu tambem; sia ex.º emprestou toneis para as freguezias do Couto, do Salvador do Campo, de S. Pedro de Alvitto, de Roriz e de Quiraz.

A colheita foi, em geral, muito abundante; não ha memoria de outra assim.

Como já lhes disse, o que abundou muito, pasnosamente, á maior parte dos lavradores, foi o vinho americano.

Eu disse hoje ao meu amigo João Candido, o alegre João Candido da botica, que n'este anno o movimento de molestias será in-

ferior ao dos outros annos, mas que, em compensação, crescerá o movimento criminal.

«Agora, rapazes, que temos do novo

«A'vante, meu povo...»

Quando será, que ahi em Barcellos se tem do dar execução á nova lei sobre os vinhos, e já em execução?!

Em Braga intimaram-se os commerciantes para não venderem baga de sabugueiro, e, aos que se fizeram de *tolinhos*, tomaram-lhes 880 kilos.

Será caso, que Barcellos pertença a outro paiz, que não seja o paiz, a que Braga pertence?

Se assim é, estou calado.

A proposito:

Eu achava bem, que «O Commercio» publicasse o brilhante e interessantissimo discurso, que o nosso querido amigo dr. Ramos pronunciou nas camaras sobre a questão vinicola.

Façamos aos de casa o mesmo, que fazemos aos de fóra.

O meu alvitre ahi fica; e tambem seria de grande interesse para os nossos assignantes, que se publicasse tambem no «Commercio» e em fórma de livro, a nova lei sobre os vinhos.

—Na segunda-feira passada celebraram-se na parochial de Roriz sollemnes exequias suffregán lo a alma de Manoel José de Miranda, fallecido a 12 do outubro de 1907.

Officiou o meu amigo conego Manoel Maria do Miranda acolitado por seu primo P.º Manoel José Rodrigues de Miranda e por seu sobrinho o dia onco Antonio Fernando Miranda da Silva.

Entré os muitos e eclesiasticos, convidados para tomarem parte nos officios funebres, estava tambem o meu presado amigo conego dr. Antonio Julio de Miranda.

Ao acto religioso, que constou de offiio e missa, assistiu toda a familia Miranda e grande numero de pessoas da familia dolente.

—No proximo do ningo celebra-se, em Quiraz, uma festa a Santo Antonio. A musica é de Barrozellas, a capella no côro a já muito acreditada sob a regencia do meu amigo Manoel Pereira Braga, do Salvador do Campo; não sei ainda, quem será o pregador.

—A festa das Tamancas esteve á altura, imponente e sollemne, e n'este anno, não foi festa das tamancas mas sim de chinellas, por caminhos enxutos e viaveis á vontade.

Não tenho mais que lhe contar; passem bem e até á semana.

Pancreatió.

Lindas côres

em meltons para casa-cos de senhora, na loja de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso.

O QUE HA DE MAIS FINO EM GOSTOS

de fazendas para fatos e sobretudos, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa.

dos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e poderão estes examinar no caderno dos encargos as condições exigidas para o mesmo contracto.

Quartel em Barcellos, 14 de outubro de 1908.

O secretario,
Donings Bellega da Costa.
cap. d'inf.º 3

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva
Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discarpesas marimonias, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
LISBOA

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

A RAINHA DA MODA

Assignaturas

Anno..... 3 500
6 mezes..... 1 800

AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em portuguez.
Modelos da mais alta novidade para senhoras e crianças.
Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendação a circumstancia de ser escripto em portuguez.
Vende-se e assigna-se

Messageries de la Presse Française
Rua Aurca, 146, 1.º—Lisboa

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguem pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro, relevo,

Aguas Fuente—Nueva de «Verin» (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc. Resultados garantidos.

Cada garrafa de litro—200 reis.
Caixa com 50 garrafas—9\$000 reis.

Vende-se:

- Pharmacia, Delfino Esteves.
- » João Candido da Silva.
- » Misericordia.
- » Placido Lamella.
- » Carlos Maria Vieira Ramos, depositario.

Grandes descontos aos revendedores

Deposito geral para Portugal e Colonias, Silverio Ferreira da Costa—229, Rua da Prata, 231—Lisboa.
No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. de S. Miguel, 27-A.

monogrammas e brazões, prouzas, balancés, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetos, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, Franca, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que v. ex.ª desejar, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR

91 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158
a 161

Telephone, 945—LISBOA

adresse telegraphico—ERIERF
BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA
PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)
BARCELLOS



BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

As Mentiras Convecionacs da Nossa Civilisação

Por Max Nordau

Tradução de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200

paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardonado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura

Pagamento adeantado por vile do correio ou em estampilhas post.es por carta registada.

Franco de porte

Anno 12 vols. brochados 2\$400.
Meio anno 6 vol. » 1\$200

Avulso 200 reis!!

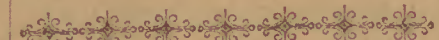
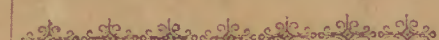
Anno 12 vol. enc. 3\$600
Meio anno 6 vol. enc. 1\$800

Avulso 300 reis!!

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel d'Almeida

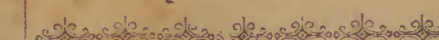
Rua do Alecrim, 50, 82—Lisboa



Encyclopedia das Familias

Revista mensal Illustrada

Util publicação editada pela empresa editora de Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93, Lisboa. Preço por anno 800 reis. Remetem-se specimens a quem os requisitar á referida empresa.



Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro
José Luciano de Castro

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de amonaco

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

Aferidor e modidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 49.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importantissima e acreditadissima Casa Herold e C.ª—de Lisboa.

CALDAS DE EIROGO BARCELLOS

Abertas de 1 de junho a 31 de outubro

Como aguas sulfurosas e azotadas, são das primeiras do paiz

O estabelecimento acha-se bem montado, para o que possui banheiras de marmore e de azulejos, para immorsões. Ampla e bem illuminada sala para douches e ainda outra para inhações e pulverisações.

O proprietario não recia confrontos com outros estabelecimentos congeneres, na cura do molestias «cutaneas» ou «rhumaticas»; pois que, pela observação attenta de 20 annos de exploração, conta o numero de curas, pelo dos banhistas que a ellas tem concorrido.

O hotel, contiguo ao estabelecimento, está em excellentes condições de hygiene e o local, pela visinhança de extensos pinhaes, pode reputar-se um verdadeiro sanatorio.

Para esclarecimentos, dirigir ao proprietario,

Chrysogono Correia—Barcellos

Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chrouicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria Carlos Maria

Vieira Ramos

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeirs—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhora auctores.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almasos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escriptores de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado... se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico e Educacao Nacional... publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. vende-se na Livraria Figueiredas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicarás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 33 columnas em grande formato, 2.480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA